



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Supervisão de Estágio e Letramento Racial no Serviço Social

Luana Martins Santos¹

Ranny Dias Gonçalves²

O presente resumo expandido sistematiza as reflexões sobre a supervisão de estágio em Serviço Social realizada em uma Organização da Sociedade Civil em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. O objeto de análise é a supervisão enquanto espaço pedagógico de resistência e formação antirracista. A supervisão de campo é compreendida aqui como um processo essencial para a materialização do Projeto Ético-Político, deslocando o olhar das supostas ausências individuais para a violação sistemática de direitos em territórios negros e periféricos.

Fundamentada na interseccionalidade (Akotirene, 2019), a experiência permitiu que a estagiária identificasse que as demandas das famílias acompanhadas não são fatalidades, mas expressões da questão social atravessadas pelo racismo estrutural. As reuniões de orientação serviram para desconstruir visões conservadoras, focando na leitura crítica do território. Como aponta Monique Cruz (2025), as favelas são espaços de vida e potência, exigindo que a ação profissional identifique e tensione o racismo ambiental que produz precariedades seletivas e limita o acesso integral às políticas públicas.

Durante o processo, buscou-se instrumentalizar a futura profissional para que o exercício técnico fosse um exercício de escuta qualificada e denúncia política (Iamamoto, 2001). A supervisão pedagógica permitiu o amadurecimento na compreensão de que o cotidiano profissional exige o manejo de múltiplas expressões da questão social. Nesse cenário, a estagiária foi desafiada a articular frentes de atuação que perpassam a insegurança alimentar, a educação complementar de crianças e adolescentes

¹ Mestra em Serviço Social (PPGSS/PUC-Rio, 2021). Graduada em Serviço Social (UFRJ, 2011). E-mail: luana.pmartins@yahoo.com.br. Concordo expressamente com a divulgação deste trabalho nos anais do evento.

² Graduanda do curso de Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: dias.ranny@hotmail.com. Concordo expressamente com a divulgação deste trabalho nos anais do evento.

e a inclusão produtiva, compreendendo que o acesso a direitos atravessa transversalmente todas essas dimensões.

Conclui-se que a supervisão de estágio é um front essencial de formação antirracista, onde a leitura territorial e o letramento racial qualificam a intervenção. A experiência demonstra que a formação no "chão da favela" potencializa o compromisso ético-político (Barroco, 2010), transformando a prática burocrática em uma estratégia de garantia de direitos e resistência frente às desigualdades estruturais que marcam a realidade brasileira.

Referências

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).

BARROCO, Maria Lúcia S. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CRUZ, Monique de Carvalho. Territórios negros, racismo ambiental e justiça climática. In: SANTOS, Ariana; HENRIQUES, Cibele da Silva (Orgs.). **Já cuidei de muitos, agora é minha vez!** Saúde Integral das Mulheres de Favela em Debate. Rio de Janeiro: OMA, 2025.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.